

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2011

Primeira Estimativa

Janeiro/2011

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2011 primeira estimativa, janeiro/2011
/ Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília:
Conab, 2011

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	5
1.INTRODUÇÃO.....	6
2. PRODUÇÃO.....	7
3. ÁREA CULTIVADA.....	8
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	8
4.1 Minas ..Gerais	8
4.2 Espírito Santo.....	12
4.3 São Paulo.....	13
4.4 Bahia.....	16
4.5 Paraná.....	16
4.6. Rondônia.....	18
5. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	18

RESUMO EXECUTIVO

A primeira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para 2011, indica que o País deverá colher entre 41,89 e 44,73 milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado, com redução entre 12,9% e 7,0%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior.

A área total estimada é de 2.280,6 mil hectares, ou seja 0,4% inferior à cultivada na safra passada.

A produção de café em 2011 representa o ano de baixa bienalidade.

As condições climáticas foi uma das variáveis observadas que estão contribuindo para que esta safra seja a maior produção, quando considerados os anos de baixa bienalidade, superando o volume obtido em 2009, quando a produção atingiu 39,47 milhões de sacas.

Importante comentar que em determinadas regiões de Minas Gerais a adoção de medidas técnicas tem influenciado a inversão da bienalidade, ou seja, a redução da oscilação da produção de uma safra para outra. Pode-se destacar a adoção, de forma sistemática, de manejo diferenciado com diversos tipos de poda, novos tipos de manejo e renovação gradual das lavouras tem minimizado a sazonalidade das safras de café.

Outro ponto importante a ser observado em Minas Gerais é a possibilidade da melhoria da qualidade do café a ser colhido na próxima safra, principalmente nas regiões com predominância dos agricultores familiares, tendo em vista a melhoria da implementação de equipamentos para o beneficiamento do café.

No Espírito Santo, o Programa de Renovação e Revigoramento do Café proporciona um menor efeito da bienalidade, mesmo em ano de safra brasileira mais baixa. O programa orienta a substituição de lavouras envelhecidas e depauperadas, por lavouras adensadas, com variedades com maior potencial produtivo que, associadas a outras tecnologias, têm proporcionado a incremento de produtividade e produção muito expressivos.

Em São Paulo pode-se destacar que os preços atuais podem contribuir na reversão da longa tendência de redução de área cultivada no Estado e caso sejam intensificados os esforços desenvolvidos para a melhoria da qualidade da bebida, a região no Sudoeste de Ourinhos/Avaré, poderá se firmar como um dos polos mais dinâmicos da cafeicultura paulista.

Na Bahia, as condições climáticas e a entrada de novas lavouras do café conilon aumentaram a safra do produto em relação ao período anterior de baixa bienalidade.

Nos últimos anos tem-se constatado aumento significativo da área em formação no estado do Paraná. A justificativa se ampara no processo de podas com objetivo de renovar o potencial de produção, zerando assim a produção no ano seguinte e elevando, substancialmente, as produtividades posteriores, popularmente denominado de “safra zero” ou “safra 100”.

Em Rondônia, os baixos índices pluviométricos e problemas estruturais (sistema de cultivo, solo, custos crédito etc) refletiram na baixa produtividade e na qualidade do café tornando os produtores pouco competitivos em nível nacional.

As tabelas e gráficos elaborados e disponíveis no final do trabalho tem informações da da estimativa de produção de café para 2011.

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizada pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo-SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO).

Foram consultados também escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, não somente para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção, como, principalmente, compatibilizar os números globais dos estados de maior produção, com o objetivo de que os números globais se aproximem ao máximo.

O trabalho conjunto agrega e reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam esta atividade de avaliação das safras cafeeiras com muita dedicação, aos quais, na

oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoios tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período entre 08 de novembro e 17 de dezembro, quando foram visitados os municípios dos principais Estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro), que correspondem a 98% da produção nacional.

Foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários junto a informantes previamente selecionados. As condições climáticas, a melhoria no manejo, as alterações no processo de poda e renovação do café, favoreceram o desenvolvimento da cultura e, considerando os anos de baixa bienalidade, como é o caso desta safra, o volume estimado pode ser considerado o maior desde o início do levantamento pela Conab.

2 - PRODUÇÃO

A primeira estimativa de produção de café (arábica e conilon) para a safra 2011, indica que o País deverá colher entre **41,89 e 44,73** milhões de sacas de 60 quilos do produto beneficiado.

O resultado representa uma redução entre 12,9% e 7,0%, quando comparada com a produção obtida na temporada anterior. Essa redução se deve ao ano de baixa bienalidade.

A maior redução se dará na produção de café arábica, com queda entre 15,9% e 9,9% (redução entre 5,87 e 3,65 milhões de sacas). Para a produção do robusta (conilon), a previsão aponta desde uma redução de 3,0% a um crescimento de 2,6%, ou seja, redução de 340,3 mil a um aumento de 291,5 mil sacas.

A produção do café arábica representa 74,6% (30,96 a 33,17 milhões de sacas) da produção do País, e tem como maior produtor o Estado de Minas Gerais, com 66,6% (20,98 a 22,45 milhões de sacas) de café beneficiado.

O robusta participa da produção nacional com 25,4% de café beneficiado. O Estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa variedade, com 67,8% (7,40 a 7,86 milhões de sacas) de café beneficiado.

**CAFÉ BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO
(Em milhões de sacas)**

SAFRA	2010	2011	VARIAÇÃO %
ARÁBICA	36,82	30,96 a 33,17	-15,9 a -9,9
ROBUSTA	11,27	10,93 a 11,56	-3,0 a 2,6
TOTAL	48,09	41,89 a 44,73	-12,9 a -7,0

3 - ÁREA CULTIVADA

A área total estimada é de 2.280,6 mil hectares, ou seja 0,4% inferior à cultivada na safra passada.

A área em produção é totaliza 2.057,6 mil hectares, inferior em 0,9% à safra 2010, enquanto que a área de café em formação, ou seja, aquela que ainda não entrou no processo produtivo, apresenta crescimento de 4,8% em comparação com a safra passada.

**COMPARATIVO DE ÁREA PLANTADA
(Em mil hectares)**

SAFRA	2010	2011	VARIAÇÃO %
EM PRODUÇÃO	2.076,6	2.057,6	-0,9
EM FORMAÇÃO	212,6	222,9	4,8
TOTAL	2.289,2	2.280,6	-0,4

4 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1 - MINAS GERAIS

Depois de um longo período de estiagem, as chuvas tiveram início no final do mês de setembro em praticamente todas as regiões produtoras do Estado de Minas Gerais. Ainda que irregulares, as precipitações do mês de outubro reduziram o déficit hídrico do solo e propiciaram a abertura de duas boas floradas, bem definidas e uniformes. As floradas seguintes foram pouco significativas, se comparadas às duas primeiras, ao contrário da safra anterior, quando ocorreram diversas floradas de intensidade variável.

Condições climáticas favoráveis a partir do mês de novembro, aliadas aos primeiros tratamentos culturais, favoreceram o pegamento das floradas e chumbinhos, embora haja relatos de abortamentos de flores e frutos em regiões com maior déficit hídrico, em lavouras que tiveram alta produção em 2010, principalmente naquelas mais velhas, mal nutridas e depauperadas, ou ainda, que sofreram ação de ventos frios (phoma sp).

Por outro lado, nas lavouras que haviam sofrido podas (esqueletamento) no ano anterior, o comportamento foi completamente contrário, pois tiveram um excelente nível de fecundação e vingamento dos frutos. Desta forma, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis, espera-se para a próxima safra a obtenção de cafés de boa qualidade, devido a uniformidade no desenvolvimento dos grãos.

Em que pese o rigor do veranico nos meses de janeiro e fevereiro, que, em algumas regiões da Zona da Mata, Jequitinhonha e Norte de Minas chegou a prejudicar a realização da terceira adubação, bem como, o período pós-colheita de safras cheias, quando são comuns sinais de depauperação dos cafezais, de maneira geral, as lavouras se encontram bem vestidas, com bom aspecto vegetativo, sanitário e nutricional. Tal condição reflete o regime favorável de chuvas a partir do mês de outubro e a retomada dos tratamentos culturais das lavouras, incentivados pela recuperação dos preços de comercialização do café. Não existe relato de problemas fitossanitários de maior relevância.

No extremo sul da região Sul de Minas e na região Sudoeste do Estado, o longo período de estiagem, aliado ao desgaste das lavouras em ano de carga alta e às variações de temperatura (amplitudes térmicas) durante o mês de agosto, provocou desfolha nos cafezais, podendo comprometer o pegamento das floradas e o vingamento dos frutos.

Nas regiões que tiveram alta carga produtiva ou naquelas com lavouras mais velhas ou mal nutridas, verificou-se maior movimentação de podas nos cafezais, notadamente esqueletamentos e decotes, com o objetivo de reformar as lavouras e reduzir custos de produção.

A produção de Minas Gerais está estimada em 21.964.012 sacas de café na safra 2011, com variação percentual de 3,39%. A produtividade média do Estado atingiu 22,01 sacas de café por hectare.

Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza uma redução da produção em 12,69%. Este decréscimo se deve basicamente à bienalidade negativa da

cultura, em que pese a tendência de inversão da bienalidade fisiológica dos cafezais nas regiões da Zona da Mata, Jequitinhonha, Norte de Minas, Centro Sul e Serra da Mantiqueira, refletindo a frustração da produção na safra 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva das lavouras, bem como as condições climáticas favoráveis à cafeicultura, a partir do mês de setembro deste ano.

PRODUÇÃO DE CAFÉ NAS REGIÕES PRODUTORAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Quando falamos em produção de café no Estado de Minas Gerais é comum dizermos que existem vários estados produtores dentro do estado, em razão de sua grande extensão geográfica, das diferentes tecnologias implantadas nos cafezais, das inúmeras cultivares semeadas, da diversidade regional do clima e dos diversos tipos de manejo aplicados nas lavouras, dentre outros.

Tradicionalmente a Conab divulga o resultado da safra de café em Minas Gerais para três regiões distintas, denominadas Sul de Minas, Cerrado e Zona da Mata, como indicativo de tendência para a produção do estado, com vistas a sua utilização em análises conjunturais e planejamentos estratégicos por parte da cadeia produtiva do café.

Entretanto, para a primeira previsão da safra mineira de café em 2011, além da estimativa de produção das regiões Zona da Mata e Cerrado, tornou-se necessária a subdivisão da região Sul de Minas em três sub-regiões de produção, visando abordar os diversos comportamentos produtivos das lavouras, como segue:

Região da Serra da Mantiqueira

Nesta sub-região, a área pesquisada totaliza 48.640 ha, que correspondem a 9,63% da área em produção da região Sul e Centro Oeste de Minas. Na primeira estimativa de safra, detectou-se um indicativo de crescimento na produção de 9,0%, quando comparada à safra colhida em 2010. Tal incremento deve-se à adoção, de forma sistemática, de manejo diferenciado com diversos tipos de poda fazendo com que a produção não oscile muito de uma safra para outra – inversão da bienalidade.

Região do Centro-Sul

Limita-se ao sul, pelo Rio Grande, e estende-se da região compreendida pelos municípios de Oliveira até Piumhi. Esta região, ao longo dos últimos anos, tem adotado novos manejos e renovação gradual das lavouras, contribuindo cada vez mais para

minimizar a sazonalidade das safras de café. Com isso, constatou-se, nos municípios pesquisados, um declínio de 2,6% na produção em relação à safra passada. Este decréscimo deve-se à redução da área em produção, dado ao manejo empregado, uma vez que a produtividade permaneceu estável em 24,0 scs/ha.

Região do Sul e Sudoeste

Limita-se ao norte pelo Rio Grande, abrangendo a região de Pouso Alegre e estendendo-se até o Sudoeste, região dos municípios de Capetinga e Ibiraci. No que pese a adoção ainda que tímida de manejo diferenciado, a variação da bienalidade tem sido mais expressiva.

Na base amostral de avaliação da safra, para esta sub-região, são pesquisados municípios que totalizam 174.160 ha de área em produção, ou seja, 34,48% da área em produção das regiões do Sul e Centro Oeste de Minas.

Os levantamentos apontam para um decréscimo na produção de 28,12%, quando comparada à safra colhida em 2010. Quando da expansão dos dados para a região do Sul e Centro Oeste de Minas, dada às diversidades na condução dos cafezais, ficou constatada uma redução de 1,0% na área em produção, 8,25% na produtividade e de 18,3% na produção.

Cerrado Mineiro

Comparativamente à safra anterior, deverá ocorrer um decréscimo na produção de 24,6%. Tal redução se deve basicamente à bienalidade da cultura, considerando a elevada produtividade alcançada na safra anterior, particularmente na região de Patrocínio e Serra do Salitre, onde predominam lavouras de sequeiro.

A área de café em produção sofreu uma redução de 1,3%, devido a podas, principalmente esqueletamentos. Para a produtividade, a redução esperada é de 23,6%, passando de 34,84 sacas/ha, em 2010, para 26,63 sacas/ha em 2011.

Zona da Mata, Leste, Mucuri, Jequitinhonha e Norte de Minas

Os levantamentos de campo apontam para um aumento na produção dos municípios visitados em 7,32%, quando comparados com a safra anterior. Tal expectativa de incremento da produção deve-se às condições climáticas favoráveis a partir do mês de outubro, às duas boas floradas ocorridas em grande parte das lavouras da região e à retomada dos tratamentos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café.

Ressaltamos que mais da metade dos municípios visitados apresentam tendência de inversão da bienalidade fisiológica dos cafezais, refletindo a frustração da produção na

safr a 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva dessas lavouras, notadamente no quarto trimestre de 2009 e primeiro semestre de 2010.

De maneira geral, as condições das lavouras são consideradas satisfatórias sob o aspecto fitossanitário e nutricional e apontam para o bom desempenho produtivo para a safra que se inicia, em que pese o período de bialidade negativa previsto para 2011.

Com o aumento na cotação da saca de café, observa-se uma maior procura por mudas para novos plantios, mas os viveiros não dispõem de mudas suficientes para atender toda a demanda dos produtores, além daquelas já contratadas.

No entanto, cabe destacar que os produtores estão cientes da importância de se investir nas lavouras já existentes, melhorando a cada dia os níveis de produtividade e consequente redução dos custos de produção, antes de optar por novos investimentos. Atualmente o milheiro de mudas está cotado entre R\$300,00 e R\$ 350,00.

Outras regiões do Estado

Nas demais regiões do Estado, nem mesmo o aumento de preço do café está levando os produtores a uma corrida desenfreada para o plantio de novas lavouras, privilegiando a renovação e o manejo das lavouras por meio de podas e tratos culturais. Em sentido contrário, alguns cafeicultores familiares buscam o plantio de novas áreas, embora estejam encontrando dificuldades pela falta de mudas.

Além da melhoria dos preços, outro fator muito importante para a próxima safra será a busca pela melhoria da qualidade do café a ser colhido, notadamente naquelas regiões com predominância de agricultores familiares, por meio da implantação de equipamentos necessários ao beneficiamento do café, tais como: lavadores, despoldadores, secadores, terreiros e tulhas.

4.2 - ESPÍRITO SANTO

A primeira previsão para a safra 2011 indica uma produção entre 10.216,1 e 10.847,9 mil sacas, o que representa, mesmo em ano de baixa bialidade, um crescimento de 0,7 a 6,9% sobre a produção colhida em 2010. Espírito Santo possui café arábica (27,0%) e café conilon (73,0%). O Programa de Renovação e Revigoração do Café conduzido no Estado proporciona um menor efeito de bialidade para essa variedade, mesmo em ano de safra brasileira mais baixa.

Este programa, tanto para o café arábica como para conilon, tem levado à substituição, de forma muito significativa de lavouras envelhecidas e depauperadas, por lavouras mais adensadas, com variedades com maior potencial produtivo que, associadas a outras tecnologias, têm proporcionado a incremento de produtividade e produção muito expressivos.

Mesmo após uma seca significativa de janeiro a março de 2010, verifica-se que, atualmente, as lavouras no geral estão bem enfolhadas, bem vigorosas, mostrando um bom potencial de produção. O café conilon, que representa mais de 73% da produção capixaba, tem uma grande capacidade de recuperação, mesmo após período amplo de estresse. Há possibilidade de produção bastante expressiva no estado para 2011, caso não haja estresse hídrico significativo na fase de enchimento de grãos (janeiro a março de 2011).

A reação positiva dos preços, ultimamente, para o conilon, e para os cafés arábica de qualidade superior, tem contribuído para os produtores utilizarem mais efetivamente as tecnologias associadas às boas práticas agrícolas, refletindo, assim, em produção superior.

4.3 - SÃO PAULO

A primeira estimativa de safra de café 2011/12, em São Paulo, sugere uma substancial diminuição na quantidade produzida no estado, contabilizando-se em média, apenas 3.423.895 sacas a serem colhidas, ou seja, redução de 26,55% frente a safra anterior.

A área em produção somou 175.781 hectares, enquanto aquela em formação, portanto, sem produção alcançou os 8.634 hectares. Considerando apenas a área em produção, a produtividade das lavouras paulistas deverá alcançar a média de 20,49 sc/ha.

Tais resultados refletem a já esperada diminuição na produção decorrente da bienalidade natural da lavoura.

A recente escalada das cotações do produto deverá contribuir na reversão da longa tendência de redução de área cultivada no Estado, em que a cafeicultura tem cedido áreas para outras atividades agropecuárias.

Todavia, a quantidade de talhões erradicados não promoveu diminuição expressiva no parque cafeeiro que ainda conta com uma população de 490,646 milhões de covas. A relativa estabilidade do parque cafeeiro é resultado da implantação de novos estandes

com maior número de plantas, pois enquanto na área em formação a densidade se aproxima das 3.500cv/ha, a média de estande da área em produção não alcança as 2.800cv/ha.

À época do levantamento o estoque ainda não comercializado depositado nas próprias propriedades, cooperativas e armazéns ainda carregava 1,7 milhão de sacas de café beneficiado. Tal quantidade de produto encontra-se na iminência de não conferir segurança ao abastecimento durante a entressafra e essa é uma das razões para a escalada dos preços, pois idêntica situação ocorre nos demais estados produtores da bebida.

REGIÕES PRODUTORAS

Alta Mogiana de Franca

Na safra 2011/12, estima-se colher no principal cinturão produtor paulista a quantidade de 992.950 sacas de café beneficiado. Frente à safra anterior em que se obteve 1.668.249 sacas representa quebra de 59,52%.

Basicamente, quatro fenômenos respondem pela profunda queda na produção diagnosticada: **a)** elevada produtividade obtida na safra anterior em que os cafezais exibiram média de produtividade superior as 32 sc/ha, reconhecendo que tal patamar produtivo extenua fisiologicamente a planta que incrementa sua diminuição na produção no ciclo seguinte; **b)** pronunciado período de estiagem com interrupção das precipitações em meados de abril e seu retorno somente em meados de outubro; **c)** quantidade significativa de áreas submetidas a manejo de podas de condução (sobretudo, o esqueletamento) e **d)** bienalidade natural da cultura.

Os atuais excelentes preços praticados nas praças de comercialização do produto podem permitir aos cafeicultores a adoção de pacotes tecnológicos mais intensivos em insumos, auferindo ainda nessa safra ligeira melhoria na produção desse cinturão, sendo essa apenas uma expectativa para se conferir nas próximas campanhas de campo. A hipótese é tanto mais plausível quando se considera as possibilidades de ganhos em termos de menor abortamento dos chumbinhos devido à condição nutricional vigente e um maior tamanho médio das favas (peneiras altas).

Montanhas da Mantiqueira (São João da Boa Vista, Mogi Mirim e Bragança)

A produção esperada para a safra 2011/12 na região da mantiqueira paulista será de 1.010.599 sacas beneficiadas. Frente ao ciclo anterior em que foram colhidas 1.276.109 sacas, contabiliza-se declínio de 20,81% na oferta oriunda desse cinturão.

Embora a prolongada estiagem ocorrida em 2010 também tenha afetado a maior parte dessa grande região, a condição de cultivo, em sua maior parte, em situação de montanha amenizou os efeitos do estresse hídrico das plantas, contribuindo para um menor declínio da produção.

A melhoria dos preços recebidos pelos cafeicultores, especialmente, a partir do segundo semestre de 2010, associado às ocorrências frequentes de cafés considerados finos, poderá mitigar o desânimo exibido pelos produtores pela cultura. Majoritariamente familiares, os cafeicultores dessa região poderão ser os que primeiro implementarão novos plantios, contribuindo para a recuperação das extensas áreas já erradicadas nos últimos anos.

Espigão de Garça-Marília e Sudoeste de Ourinhos-Avaré

O cinturão cafeeiro de Garça/Marília e Ourinhos/Avaré é constituído por dois polos com singularidades relevantes. Enquanto no primeiro agrupamento ocorre acentuada modernização agrônômica da lavoura (troca de material genético, adensamento, irrigação e colheita mecânica) implementada por dinâmicos produtores empresários rurais, no segundo polo constata-se menor entusiasmo com a lavoura, embora alguns cafés desse cinturão (notadamente os cerejas descascados) tenham alcançado consagração nacional e internacional.

Essa diversidade de realidades reflete-se nos indicadores obtidos para a região. Espera-se para a safra 2011/12 colheita de 958.253 sacas de café beneficiado, contabilizando queda frente à safra anterior de apenas 16,73%, quando foram colhidas 1.150.817 sacas.

Plantas mais jovens associadas à menor latitude combinada com moderada altitude e a maciça adoção da irrigação e de outras técnicas agrônômicas avançadas, propiciam uma menor amplitude do ciclo bienal, constatado para o cinturão nesse levantamento.

Outro fator importante no arrefecimento do ciclo bienal dessa região é a baixa produtividade do polo de Ourinhos/Avaré. Na safra passada, ciclo de alta, a produtividade média situou-se na média de 20 a 22 sacas de café beneficiado por hectare. Plantas menos estressadas pela carga produtiva tendem a exibir menor amplitude de variação bienal.

Caso sejam intensificados os esforços desenvolvidos para a melhoria da qualidade da bebida, fenômeno esse já em plena maturação no Sudoeste de Ourinhos/Avaré, esse cinturão produtor poderá se firmar como um dos polos mais

dinâmicos da cafeicultura paulista na década que se inicia. Esse cenário somente não se estabeleceu devido à inexistência de instituições de apoio ao cafeicultor, especialmente, um maior número de cooperativas de produção e de crédito.

Outras Regiões

No restante do Estado de São Paulo a lavoura cafeeira encontra-se sob assédio de outras culturas, especialmente, da cana de açúcar. Caracterizada por lavouras mais antigas, demandando substituição, inclusive a troca do arábica pelo robusta, conferem ao resto do estado situação ou de revitalização com o estabelecimento de lavouras modernas e bem conduzidas ou de exclusão, com a diversificação produtiva por meio da busca de outras atividades mais rentáveis ou menos custosas que a cafeicultura.

Ainda assim, o resto do estado deverá agregar a produção 462.083 sacas de café beneficiado.

4.4 - BAHIA

Diferentemente das safras anteriores de baixa bialidade, a produção de café no Estado da Bahia apresenta, nesta nova safra, uma produção superior entre 8,9% e 15,8% à obtida em 2010, passando de 2.292,7 mil sacas para um volume entre 2.495,8 e 2.655,6 mil sacas de café beneficiadas.

A entrada de novas lavouras na região do conilon, influenciada pelos bons preços praticados, além da ocorrência de boas floradas, justifica um incremento médio de 27,9% na produção estimada em relação à safra colhida em 2010.

Também nas regiões produtoras de café arábica vem ocorrendo bons índices pluviométricos nos últimos dois meses, ocasionando boas floradas, que podem ocorrer ainda até o mês de janeiro, sinalizando, até o momento, um incremento de 8,4% no volume em relação à safra colhida em 2010 nestas regiões.

Em síntese, considerando as observações acima, a primeira estimativa da produção cafeeira no Estado para a safra 2011, mesmo em ano de bialidade negativa, aponta crescimento.

4.5 – PARANÁ

O primeiro levantamento indica que a produção deverá ser 25% menor que a colhida na safra passada. Esta redução é normal, se considerada a característica da bialidade da produção cafeeira, onde em 2010 tivemos o “ciclo de alta”, com produção de 2,284 milhões de sacas.

A atual área cultivada é aproximadamente 4% menor que a registrada durante a colheita de 2010, devido ao processo de erradicação que continua ocorrendo logo após a safra. Este percentual de erradicação é semelhante ao que ocorreu após a colheita de 2009, que atingiu 4,2% da área.

A produtividade média esperada deverá ser 19% menor que a obtida em 2010, quando atingiu 27,9 sacas por hectare.

RELAÇÃO PERCENTUAL ÁREA EM PRODUÇÃO X EM FORMAÇÃO

SAFRA	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EM PRODUÇÃO	95,1%	92,6%	91,9%	87,4%	87,8%	84,9%
EM FORMAÇÃO	4,9%	7,4%	8,1%	12,6%	12,2%	15,1%

Nos últimos anos tem-se constatado aumento significativo da área em formação em relação à área total (tabela acima), mesmo não se registrando plantios de áreas novas em maior escala. Isto se justifica pelo aumento de área que vem sendo manejada com podas com objetivo de renovar o potencial de produção, zerando assim a produção no ano seguinte e elevando, substancialmente, as produtividades posteriores, popularmente denominado de “safra zero” ou “safra 100”.

Esta tecnologia de renovação proporciona aos produtores investirem de forma mais eficiente os recursos utilizados no café, reduzindo o custo unitário de produção (R\$/saca) principalmente pelo aumento da produtividade média, além de preparar as lavouras para receberem a mecanização em maior escala. Espera-se incremento do uso desta tecnologia, podendo chegar em breve aos 20%, uma vez que, apesar do aumento da produtividade média observada nas últimas safras, os cafeicultores não têm obtido renda satisfatória com a atividade.

As condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das lavouras em geral, com o regime de chuva satisfatório registrado nas principais regiões cafeeiras do Estado.

As principais floradas ocorreram em setembro e outubro, com excelente intensidade e bem concentradas, o que deverá contribuir para uma maturação mais uniforme da produção e favorecer o trabalho de colheita.

4.6 – RONDÔNIA

Esta primeira estimativa indica uma produção entre 1.856,9 mil sacas e 1.971,8 mil sacas de café beneficiado, redução de 21,6% a 16,8% em relação ao volume de 2.369,0 mil sacas colhidas na safra anterior. O Estado produz exclusivamente a espécie conilon.

Esta redução se deve aos baixos índices pluviométricos, notadamente no mês de agosto, situação que provocou o abortamento das floradas, além do menor investimento em tratamentos culturais.

O Estado de Rondônia é o quinto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie robusta. A produtividade média do Estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa (15,30 sacas por hectare nesta nova safra e 10,02 sacas por hectares na safra anterior), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros.

Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados do País.

5 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF / REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO						PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		2011							
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica		Robusta		TOTAL		INFER.	SUPER.
					INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.		
Minas Gerais	144.490	519.593	997.858	3.073.595	20.975,0	22.449,0	244,0	260,0	21.219,0	22.709,0	21,26	22,76
Sul e Centro-Oeste	76.470	267.644	505.097	1.515.291	9.962,0	10.661,0			9.962,0	10.661,0	19,72	21,11
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	27.761	111.042	160.043	560.150	4.117,0	4.407,0			4.117,0	4.407,0	25,72	27,54
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	40.259	140.907	332.718	998.154	6.896,0	7.381,0	244,0	260,0	7.140,0	7.641,0	21,46	22,97
Espírito Santo	31.972	108.527	455.777	1.156.408	2.816,9	2.991,2	7.399,2	7.856,7	10.216,1	10.847,9	22,41	23,80
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	3.283,5	3.564,3	0,0	0,0	3.283,5	3.564,3	19,64	21,32
Paraná	13.500	67.000	76.000	273.000	1.630,0	1.800,0	0,0	0,0	1.630,0	1.800,0	21,45	23,68
Bahia	9.031	33.002	139.725	321.339	1.795,4	1.911,8	700,4	743,8	2.495,8	2.655,6	17,86	19,01
- Cerrado	2.866	15.476	12.448	68.461	502,4	533,4			502,4	533,4	40,36	42,85
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.293,0	1.378,4			1.293,0	1.378,4	12,63	13,47
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	0,0	0,0	700,4	743,8	700,4	743,8	28,08	29,82
Rondônia	6.955	11.295	154.879	114.860	0,0	0,0	1.856,9	1.971,8	1.856,9	1.971,8	11,99	12,73
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1	13,37	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6	16,93	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1	19,09	19,09
Outros	1.716	6.008	24.477	60.371	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3	20,56	20,56
BRASIL	222.905	792.368	2.057.649	5.550.062	30.956,0	33.171,5	10.930,4	11.562,2	41.886,4	44.733,7	20,36	21,74

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro/2011

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica	Robusta	TOTAL	
Minas Gerais	131.499	470.240	1.006.719	3.101.265	24.903,0	252,0	25.155,0	24,99
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0		12.616,0	24,75
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0		5.652,0	34,84
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
Espírito Santo	35.317	117.770	460.193	1.104.557	2.792,0	7.355,0	10.147,0	22,05
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	4.662,0	0,0	4.662,0	27,89
Paraná	11.376	56.890	81.874	289.640	2.284,0	0,0	2.284,0	27,90
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.727,9	564,8	2.292,7	16,43
Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5		485,5	39,56
Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4		1.242,4	12,02
Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	0,0	564,8	564,8	23,60
Rondônia	6.955	11.295	154.879	255.705	0,0	2.369,0	2.369,0	15,30
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	186,8	203,1	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	0,0	228,6	228,6	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	12,5	250,1	19,09
Outros	1.716	6.008	24.477	60.371	201,3	302,0	503,3	20,56
BRASIL	212.568	747.366	2.076.625	5.682.215	36.824,1	11.270,7	48.094,8	23,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro/2011

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2010			SAFRA 2011						VARIÇÃO %	
	Arábica	Robusta	TOTAL(a)	Arábica		Robusta		TOTAL(b)		b/a	
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	24.903,0	252,0	25.155,0	20.975,0	22.449,0	244,0	260,0	21.219,0	22.709,0	-15,6	-9,7
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	0,0	12.616,0	9.962,0	10.661,0	0,0	0,0	9.962,0	10.661,0	-21,0	-15,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	0,0	5.652,0	4.117,0	4.407,0	0,0	0,0	4.117,0	4.407,0	-27,2	-22,0
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.635,0	252,0	6.887,0	6.896,0	7.381,0	244,0	260,0	7.140,0	7.641,0	3,7	10,9
Espírito Santo	2.792,0	7.355,0	10.147,0	2.816,9	2.991,2	7.399,2	7.856,7	10.216,1	10.847,9	0,7	6,9
São Paulo	4.662,0	0,0	4.662,0	3.283,5	3.564,3	0,0	0,0	3.283,5	3.564,3	-29,6	-23,5
Paraná	2.284,0	0,0	2.284,0	1.630,0	1.800,0	0,0	0,0	1.630,0	1.800,0	-28,6	-21,2
Bahia	1.727,9	564,8	2.292,7	1.795,4	1.911,8	700,4	743,8	2.495,8	2.655,6	8,9	15,8
Cerrado	485,5	0,0	485,5	502,4	533,4	0,0	0,0	502,4	533,4	3,5	9,9
Planalto	1.071,0	0,0	1.071,0	1.293,0	1.378,4	0,0	0,0	1.293,0	1.378,4	20,7	28,7
Atlântico	0,0	575,5	575,5	0,0	0,0	700,4	743,8	700,4	743,8	21,7	29,2
Rondônia	0,0	2.369,0	2.369,0	0,0	0,0	1.856,9	1.971,8	1.856,9	1.971,8	-21,6	-16,8
Mato Grosso	16,3	186,8	203,1	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1	0,0	0,0
Pará	0,0	228,6	228,6	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6	0,0	0,0
Rio de Janeiro	237,6	12,5	250,1	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1	0,0	0,0
Outros	201,3	302,0	503,3	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3	0,0	0,0
BRASIL	36.824,1	11.270,7	48.094,8	30.956,0	33.171,5	10.930,4	11.562,2	41.886,4	44.733,7	-12,9	-7,0

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro/2011

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO					
	(Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	
Minas Gerais	20.975,0	22.449,0	244,0	260,0	21.219,0	22.709,0
Sul e Centro-Oeste	9.962,0	10.661,0	0,0	0,0	9.962,0	10.661,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.117,0	4.407,0	0,0	0,0	4.117,0	4.407,0
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.896,0	7.381,0	244,0	260,0	7.140,0	7.641,0
Espírito Santo	2.816,9	2.991,2	7.399,2	7.856,7	10.216,1	10.847,9
São Paulo	3.283,5	3.564,3	0,0	0,0	3.283,5	3.564,3
Paraná	1.630,0	1.800,0	0,0	0,0	1.630,0	1.800,0
Bahia	1.795,4	1.911,8	700,4	743,8	2.495,8	2.655,6
Cerrado	502,4	533,4	0,0	0,0	502,4	533,4
Planalto	1.293,0	1.378,4	0,0	0,0	1.293,0	1.378,4
Atlântico	0,0	0,0	700,4	743,8	700,4	743,8
Rondônia	0,0	0,0	1.856,9	1.971,8	1.856,9	1.971,8
Mato Grosso	16,3	16,3	186,8	186,8	203,1	203,1
Pará	0,0	0,0	228,6	228,6	228,6	228,6
Rio de Janeiro	237,6	237,6	12,5	12,5	250,1	250,1
Outros	201,3	201,3	302,0	302,0	503,3	503,3
BRASIL	30.956,0	33.171,5	10.930,4	11.562,2	41.886,4	44.733,7
PONTO MÉDIO	32.063,8	33.171,5	11.246,3	11.562,2	43.310,1	44.733,7

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Janeiro/2011

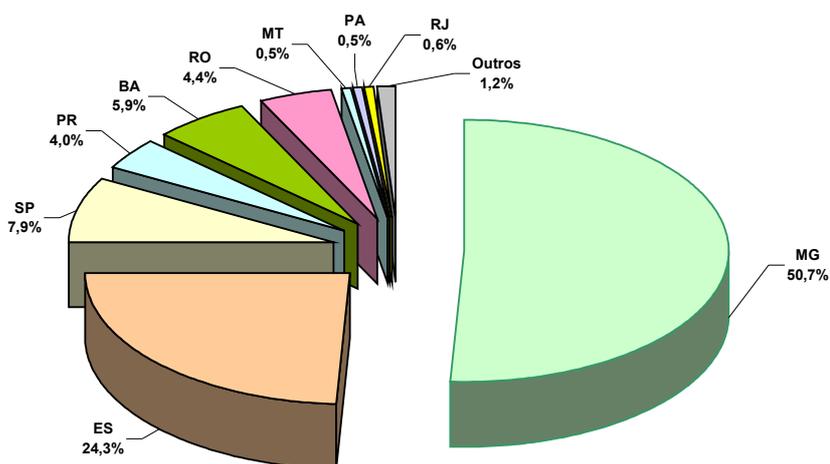
**TABELA - 5
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO**

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2010		2011		VARIÇÃO	
	Área (1) (ha)	Cafeeiros (2) (Mil covas)	Área (3) (ha)	Cafeeiros (4) (Mil covas)	%	
					(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.006.719	3.101.265	997.858	3.073.595	-0,9	-0,9
Sul e Centro-Oeste	509.687	1.529.061	505.097	1.515.291	-0,9	-0,9
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	567.759	160.043	560.150	-1,3	-1,3
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.815	1.004.445	332.718	998.154	-0,6	-0,6
Espírito Santo	460.193	1.104.557	455.777	1.156.408	-1,0	4,7
São Paulo	167.147	459.082	167.147	459.082	0,0	0,0
Paraná	81.874	289.640	76.000	273.000	-7,2	-5,7
Bahia	139.550	320.188	139.725	321.339	0,1	0,4
Cerrado	12.273	67.499	12.448	68.461	1,4	1,4
Planalto	103.344	201.521	102.338	199.559	-1,0	-1,0
Atlântico	23.933	51.168	24.939	53.319	4,2	4,2
Rondônia	154.879	255.705	154.879	114.860	0,0	-55,1
Mato Grosso	15.186	33.865	15.186	33.865	0,0	0,0
Pará	13.500	30.105	13.500	30.105	0,0	0,0
Rio de Janeiro	13.100	27.437	13.100	27.437	0,0	0,0
Outros	24.477	60.371	24.477	60.371	0,0	0,0
BRASIL	2.076.625	5.682.215	2.057.649	5.550.062	-0,9	-2,3

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

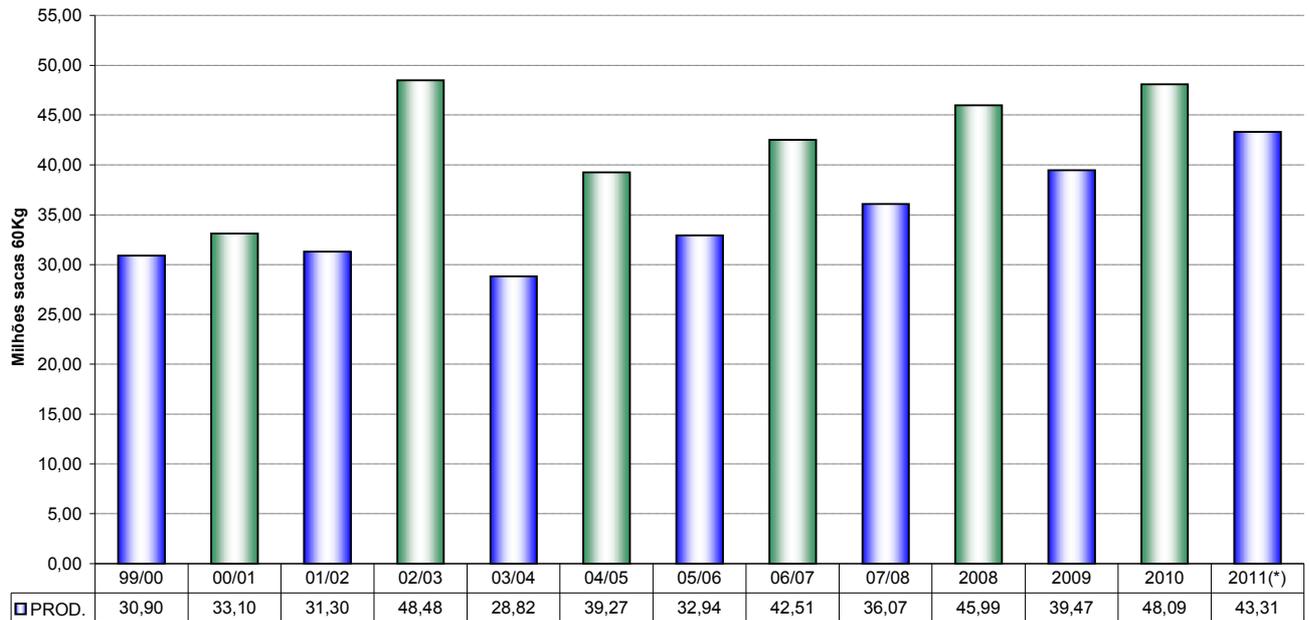
Janeiro 2011

**GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2011
PARTICIPAÇÃO % POR U.F**



ELABORAÇÃO : CONAB
CONSIDERADO PONTO MÉDIO DE PRODUÇÃO

GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA



SUREG/AM

Av. Min. Mário Andrezza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2448
am.sureg@conab.gov.br

SUREG/BA

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
Ed. Capemi Bl. A - Pituba
40820 900 Salvador BA
fone 71 3113 8706
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG/CE

R. Antônio Pompeu, 555 - Centro
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG/PA

R. Joaquim Nabuco, 23 - Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3225 4919
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG/PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Linsa, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG/PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3271 3311
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG/PI

R. Honório de Paiva, 475-A Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3221 4131
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG/ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3222 4022
es.sureg@conab.gov.br

SUREG/GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4401
go.sureg@conab.gov.br

SUREG/MA

Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1302
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG/PR

R. Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG/RJ

R. da Alfândega, 91 11º e 14º andares
20010 003 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG/RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814 - Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 3234 8743
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG/RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8400
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG/MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3382 1502
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 115 Cuiabá MT
fone 65 3616 3800
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG/MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/RS

R. Quintino Bocaiúva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3337 3822
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG/SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7200
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG/SP

Av. Mofarrej, 348 - Vila Leopoldina
05311 000 São Paulo SP
fone 11 3649 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG/TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77001 016 Palmas TO
fone 63 3218 7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br ou geasa@conab.gov.br
Fone 61 3312 6264

SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



